

A importância da avaliação auditiva e otoscópica no paciente acometido por malária não complicada pelo *Plasmodium falciparum*

Felipe C. S. Veloso^{1, a}; Yasmin I. R. Cavalcante¹; Thiago V. O. Lima¹; Gutemberg S. Souza¹; Aline T. L. Carnáuba^{2, b}; Pedro L. Menezes^{3, c}

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 57010-300, Maceió, AL, Brasil. ²Fonoaudióloga graduada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco. ³Fonoaudiólogo graduado pela Universidade Católica de Pernambuco, Doutor em Física Aplicada à Medicina e Biologia pela Universidade de São Paulo e Professor Titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. ^aMembro do Laboratório de Audição e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. ^bVice Coordenadora do Laboratório de Audição e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. ^cCoordenador do Laboratório de Audição e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: felipe.veloso1@hotmail.com.

A Malária é um grande problema de saúde pública no mundo. Mais de 200 milhões de pessoas adoecem por ano, principalmente em países da África Subsaariana, do Sudeste Asiático e na Amazônia. É uma doença infecciosa febril aguda, transmitida pela picada da fêmea infectada do mosquito *Anopheles* e provocada por quatro protozoários do gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. A política nacional de tratamento da Malária orienta diferentes esquemas de associação medicamentosa, utilizando antimaláricos de comprovado efeito ototóxico, como derivados da Artemisinina e da Quinina. As avaliações auditiva e otoscópica consistem, respectivamente, na medição do limiar auditivo e na procura de afecções na orelha externa e média. O presente estudo, realizado a partir de levantamento bibliográfico nas plataformas Pubmed, ScienceDirect, Bireme e SciELO, objetiva mostrar a importância da avaliação auditiva e otoscópica no paciente acometido por Malária não complicada pelo *P. falciparum* tratado com os antimaláricos derivados da Artemisinina e da Quinina. Como resultado, encontrou-se 288 artigos, destes 10 foram selecionados e analisados. Sabe-se que tanto a Lumefantrina quanto a Mefloquina são metanol-fenantrenos derivados da Quinina, um já conhecido ototóxico. Atualmente, ao se referir à utilização de antimaláricos, há um direcionamento das avaliações de suas consequências para a esfera oftalmológica e hepática, muitas vezes negligenciando a auditiva. Uma avaliação auditiva e otoscópica no início e no término do tratamento preveria uma potencial perda auditiva, bem como excluiria possíveis afecções nosocomiais neste sistema. Essa conduta daria uma melhor qualidade de vida ao paciente, uma vez que o profissional de saúde poderia iniciar um plano de educação direcionado e um acompanhamento auditivo a fim de precavê-lo de uma perda auditiva maior devido a uma exposição inadequada a ruídos.

Palavras-chave: *Plasmodium falciparum*; Ototoxicity; Audiometry.